



Sindicato

**METABASE MARIANA**

Edição 26 - Ano VII - 02 de novembro de 2020

**GRUPO RENOVÇÃO**



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos de Mariana - MG

# DIMINUIR VALOR REAL DOS SALÁRIOS? ASSIM NÃO VALE!

A proposta da Vale de arrocho nos salários e benefícios econômicos de nosso Acordo Coletivo causa a indignação dos trabalhadores.

O grande empenho para cumprir metas, garantir lucros fabulosos e resultados operacionais em plena pandemia está sendo tratado com descaso, desrespeito e injustamente.

Não podemos aceitar que a Vale aumente seus lucros, corroendo os nossos salários. Sua proposta de reajuste salarial de 2,72% diante de uma inflação de 3,89%, estimada pelo INPC acumulado em nossa data-base, é, no mínimo, uma covardia contra os trabalhadores. A empresa, depois de paralisar a concessão do cartão extra, que nos possibilitou enfrentar a explosão de preços de alimentos e produtos de higiene, agora quer rebaixar o valor real dos nossos salários.

A Vale diz que não mexe em nossos direitos, que garante todos os benefícios, como plano de saúde e demais cláusulas, mas quer diminuir o valor real dos

## PROPOSTA INDECENTE

- 👉 Reajuste salarial de 2,72% para inflação estimada de 3,89%;
- 👉 Nenhum reajuste nos benefícios econômicos;
- 👉 Data-base estendida até 27 de novembro, mas pressão para aprovar proposta até 22 de novembro;



salários, não repassado nem a inflação acumulada, e ainda pretende segurar os benefícios pelo mesmo valor durante dois anos, sem qualquer reajuste, desde 1º de novembro de 2019 até outubro de 2021.

Isto é inadmissível! Devemos reagir contra esta proposta insensível, desumana, vinda da empresa com a maior lucratividade entre todas as empresas brasileiras.

Sem uma proposta de responsabilidade social não haverá acordo! E devemos mostrar ao Brasil e ao mundo como a Vale trata seus próprios trabalhadores, que morrem de tanto trabalhar pelos resultados da empresa.

# AQUI NÃO TEM CRISE

## Resultados de balanço mostram o crescimento lucro

**U**ma empresa que registrou um lucro líquido de R\$ 15,6 bilhões apenas no terceiro trimestre de 2020 não tem condição moral de querer achatar os salários de seus trabalhadores.

Esta intenção é ainda mais monstruosa, quando se verifica que este lucro é R\$ 9,1 bilhões maior do que o registrado no mesmo período de 2019.

Os resultados mostram claramente que a empresa vai superando extraordinariamente os impactos após o rompimento da barragem em Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019. Devemos levar em conta principalmente, que os resultados obtidos agora acontecem em pleno período de pandemia de Covid-19, quando os trabalhadores tiveram que se desdobrar para cumprir metas de produção, com grande parte dos companheiros trabalhando afastados de atividades presenciais e trabalhando em home office.

A empresa pode alegar que muito se deve à valorização de 26% nos preços do minério de ferro, mas tivemos também um crescimento de 20% no volume de vendas, o que exige maior empenho na produção.

A empresa registrou lucros de R\$ 6,2 bilhões no primeiro trimestre do ano e de R\$ 5,3 bilhões, no segundo trimestre, com os primeiros impactos do coronavírus. Mas, no terceiro, mostra um salto extraordinário, totalizando R\$ 27,1 bilhões nos nove meses de 2020.

São números robustos, que não justificam esta proposta rasteira de tirar pedaço do valor real dos salários dos trabalhadores e da carteira de benefícios econômicos, que servem para garantir um padrão de vida familiar mais justo.

Só se pode esperar que a empresa tenha sensibilidade, que proteja as condições dos trabalhadores continuarem sua atividade, sem se preocuparem com o que vai à mesa em suas residências.

Devemos lembrar que garantir salários atualizados de forma correta, implica em não prejudicar valores de direitos como FGTS, férias, 13º salário, descontos para o INSS, Valia, base de cálculo da PLR e dos benefícios estabelecidos no acordo coletivo de trabalho. Se o salário perde valor real, todos estes direitos são automaticamente prejudicados.

